

TÉCNICA DE TOXIDADE CRÔNICA USANDO O MÉTODO DE ENSAIO COM CERIODAPHNIA DUBIA NO LABORATÓRIO DE ÁGUAS E RESÍDUOS LÍQUIDOS DA UTFPR – FB

Lorrana Melo Ramalho Ferreira

Camila Bonetti Utzig

Luciana Crestani

Juan Carlos Pokrywiecki

Ivane Benedetti Tonial

Elisângela Dusman

Ticiane Sauer Pokrywiecki

A utilização de produtos tóxicos nos atuais processos produtivos gera produtos de natureza física e química complexos e esses produtos ao serem lançados no ambiente causam efeitos adversos a estes locais. O principal meio de entrada desses efluentes na natureza é através do ambiente aquático, que ao receber cargas destes acaba sofrendo alterações em seu equilíbrio. É com esse intuito que a Legislação Brasileira, mais precisamente o Conselho Nacional do Meio Ambiente, através da resolução CONAMA 430/2011, que estabelece padrões de qualidade para corpos d'água, recomenda que substâncias que podem causar efeitos tóxicos devem ser investigadas através de testes de toxicidade. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo analisar a toxicidade crônica com o microcrustáceo *Ceriodaphnia dubia*, que é um organismo satisfatório para esse tipo de teste, seguindo o escopo da NBR 13373/2010. Para que as análises obtivessem resultados satisfatórias todas as análises foram feitas em triplicatas com concentrações de 0 (controle) 100mL, 50mL, 25mL, 12,5mL, 6,2mL e 3,1mL. Os resultados obtidos demonstraram que com o nível de significância de 0,05% que não há toxicidade crônica nas amostras analisadas.

Palavras-chave: Padrões de qualidade; Efluentes; Microcrustáceo.
